

INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS: O PAPEL DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE) NO IFMA CAMPUS CAXIAS-MA

Lailson Ramos dos Anjos¹

Antônia Maria Silva de Araújo²

Bruna Baia da Costa³

Juciane de Sousa Silva⁴

Maria Verônica Meira de Andrade⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) aos alunos surdos do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) campus Caxias. A inclusão de pessoas surdas no contexto educacional é algo que vem sendo debatido ao longo do tempo por vários pesquisadores. Diante das barreiras encontradas que está além do atendimento a estes alunos, o questionamento deste estudo refere-se à problemática: como é realizado o trabalho dos profissionais do NAPNE? No que se refere ao atendimento educacional específico dando ênfase a inclusão dos alunos que são amparados por leis. Os alunos surdos que adentra ao nível superior, percebe-se que durante a sua trajetória como estudante o mesmo, perpassar pela educação básica amparada por direitos que lhes são assegurados corroborando para que a inclusão de fato aconteça. Na metodologia, realizou-se pesquisa de campo e bibliográfica. Para uma melhor compreensão do tema abordado, utilizou-se o método exploratório com entrevista com 1 coordenador e aplicação de questionário contendo perguntas abertas realizadas com 3 (três) professoras intérpretes de libras, no intuito de compreender aspectos de importância na pesquisa tais como: formação do núcleo, trabalho realizado pela equipe no atendimento aos alunos surdos, entender as dificuldades e desafios. Posteriormente foi realizada análise dos dados obtidos na pesquisa de cunho qualitativa. O estudo contribuiu essencialmente para que os leitores possam compreender como é realizado o trabalho do NAPNE diante do atendimento aos alunos surdos.

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Pessoas Surdas.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em pessoas surdas, percebe-se que muitos os julgam como sendo pessoas incapazes de se inserir no meio social. Como se eles fossem pessoas inferiores e que não fossem capazes de aprender, quando, na verdade, a sua limitação está apenas na sua capacidade de

¹ Graduando no Curso de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências do Instituto Federal do Maranhão- Campus Caxias, lailsonramos@hotmail.com

² Graduanda no Curso de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências do Instituto Federal do Maranhão- Campus Caxias, antonia-cx-maria@hotmail.com

³ Graduanda no Curso de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências do Instituto Federal do Maranhão- Campus Caxias, bruna-baia@hotmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências do Instituto Federal do Maranhão- Campus Caxias, jucyannys2@gmail.com

⁵ Professora orientadora: Doutora Maria Verônica Meira de Andrade, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, veronicameira@ifma.edu.br

ouvir e em muitas vezes de falar. O que as pessoas precisam entender é que os surdos são pessoas comuns e que pensam como qualquer outra pessoa. Nesse sentido a necessidade e a relevância em estudos nessa área visto que a legislação vigente assegura o direito de todos a educação fomentando a um processo de inclusão.

As políticas nacionais da educação especial denotam importância na perspectiva da educação inclusiva, nesse contexto da realidade, as instituições de ensino educacionais, passam a ter a necessidade de estarem aptas a receberem os seus alunos de forma que a inclusão seja uma realidade. Partindo desta problemática: como é realizado o trabalho dos profissionais do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) no que se refere aos atendimentos educacionais específicos dando ênfase a inclusão destes alunos surdos do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) campus Caxias que são amparados por leis? Daí vem a curiosidade em saber como a equipe do NAPNE trabalha atendendo os alunos surdos do IFMA, proporcionando eles a sua inclusão? Desta forma este artigo apresenta como justificativa a importância da temática da inclusão dos alunos surdos em todas as modalidades de ensino, pois, os surdos têm direitos a educação sendo por direito seu processo de inclusão.

Uma das conquistas da comunidade surdas no Brasil de grande importância foi a promulgação da Lei da Libras de número 10.436 de 24 de abril de 2002 e do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que a regulamenta, pois, vem trazendo mudanças sociais em relação ao cenário de inclusão de pessoas surdas, por meio do respeito a sua língua como meio de comunicação. Essa árdua tarefa é primordial não só para garantir ao surdo o direito de comunicar-se no país em que vive, mas também para o avanço, no que se refere à concepção de surdez.

Objetivo geral deste artigo consiste em analisar o trabalho que é desenvolvido pelo NAPNE na perspectiva de inclusão dos alunos surdos e como objetivos específicos pretendeu-se estudar os conceitos fundamentais para compreensão do objeto de estudos; identificar e discutir os desafios enfrentados pelo NAPNE.

METODOLOGIA

O local da pesquisa de campo fica situado no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) campus Caxias que está localizado na MA-340, KM 02, Gleba Buriti do Paraíso, Povoado Lamego, Zona Rural, Caxias-Maranhão, CEP: 65609-899. Tendo as seguintes coordenadas geográficas Latitude: 04° 49' 14" S e Longitude: 43° 20' 35" W.

Em primeiro momento visando obter os objetivos a metodologia do trabalho firma-se em levantamento bibliográfico (livros, artigos, anais de eventos, dissertações de mestrado e teses de doutorado) sobre a temática em estudo, seleção, leitura, fichamento e pesquisa de

campo com observação. Em segundo momento para uma melhor compreensão do tema abordado, utilizou-se o método exploratório com a realização de entrevista com o coordenador do NAPNE e aplicação de questionário contendo perguntas abertas com 3 (três) professores intérpretes de libras ambos membros da equipe do NAPNE no intuito de compreender alguns aspectos de importância na pesquisa tais como: formação do núcleo, trabalho realizado pela equipe no atendimento aos alunos surdos e analisar as dificuldades e desafios. Posteriormente no último momento foi realizada análise dos dados obtidos na pesquisa de cunho qualitativa. Portanto, no presente artigo inicialmente abordam-se as concepções do contexto das pessoas surdas no decorrer do tempo histórico destacando a luta pela inclusão e os seus desdobramentos; em seguida apresentam-se os resultados e discussões da pesquisa, onde são analisadas e discutidas as percepções dos profissionais pesquisados sobre o objeto de estudo; e por fim, fazem-se as considerações finais.

DESENVOLVIMENTO

REFLEXÃO SOBRE INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS

Em períodos históricos, tais como, na Antiguidade e início da Idade Média estudos afirmam que as pessoas que apresentavam algum tipo de deficiência, em geral, não eram aceitas na sociedade. Na China Antiga, por exemplo, eram jogadas ao mar; já em outros países como em Esparta eram jogados do alto de rochedos, em Atenas, eram abandonados; entre os gauleses eram sacrificados em ritual. Na Grécia e em Roma, eram como retardados, incapazes de gerenciar seus atos e indignos da condição humana, (BIGOGNO, 2014).

As pessoas surdas da mesma forma eram inseridas nesse processo de discriminação e exclusão para os gregos e romanos, em linhas gerais, o Surdo não era considerado humano, pois, a fala era resultado do pensamento. Logo, quem não pensava não era humano. Não tinham direito a testamentos, à escolarização e a frequentar os mesmos lugares que os ouvintes. (FRIZANCO; HONORA, 2009). Os mesmos, eram excluídos e tidos como seres incapazes e não educáveis.

O século XVIII ficou considerado por muitos como o período mais próspero da educação dos Surdos. Neste século, houve a fundação de várias escolas para Surdos. Além disso, qualitativamente, a educação do Surdo também evoluiu, já que, através da Língua de Sinais, eles podiam aprender e dominar diversos assuntos e exercer diversas profissões. Na França em 1761 foi fundada a primeira escola pública para surdos localizada em Paris denominada de Instituto Nacional para Surdos-Mudos considerada um marco histórico para as pessoas surdas.

A língua de sinais para as pessoas surdas é marcada por uma conquista que foi alcançada no decorrer dos tempos passados, encarando todas as barreiras de preconceitos e exclusão. Apesar de em muitos casos as pessoas ouvintes da sociedade não conhecerem essa língua, apenas compreende como sendo gestos e mímica, quando, na verdade, a língua de sinais tem uma representação riquíssima como língua em que os sinais são definidos como signos linguísticos na qual contém uma unidade de informação convencionada por meio gestual pela comunidade surda e que serve para comunicar algo a alguém. Assim, o sinal se difere do gesto espontâneo pelo seu caráter de código compartilhado e estruturado numa língua. Para Aragone; Santos (2015) “um sujeito surdo possui toda a capacidade de aprender e se desenvolver, devendo-se respeitar a sua particularidade linguística e cultural”.

A REFLEXÃO DE SURDOS NO BRASIL

No Brasil, a educação de pessoas surdas teve início, formalmente em 1857, quando o professor que era surdo Eduard Huet veio para a cidade do Rio de Janeiro a convite do Imperador D. Pedro II. Com a fundação do Imperial Instituto de Surdos-Mudos, inicia-se o processo de educação formal dos surdos no Brasil, que passaram a ter uma escola para sua educação e oportunidade de criar a Língua de Sinais, no entanto, prevaleceu um processo de exclusão, pois, os primeiros alunos que foram matriculados era apenas os filhos de nobre meninos, as meninas surdas não poderiam estudar. As conquistas para meninas só ocorreram no século XX quando surgiu o Instituto Santa Terezinha localizado na cidade de São Paulo.

Para deixar claro o próprio processo de educação das pessoas surdas, em geral, não deixava de ser excludente. De acordo com Alves; Castanho; Lima e Souza (2015):

O processo educacional dos surdos apresenta as diversas faces de uma educação excludente, desde que estes deveriam ser obrigados a falar e suas especificidades negadas. Surdos foram obrigados a rejeitar sua língua natural e aprender outra língua de modalidade diferente da sua, a língua oral de seu país, e isto lhes trouxe e traz um grande prejuízo no que diz respeito ao processo de comunicação, tanto na Língua de Sinais como na própria oralização destes indivíduos (ALVES, CASTANHO, LIMA E SOUZA, 2015, p. 30).

No Brasil as pessoas com surdez obtiveram como marco de conquista quando a lei educacional de alunos com surdez tem assumido novas configurações, devido formulou políticas na educação das pessoas com surdez que se mostrou consideravelmente benéfica. Especificamente estamos nos referindo a Lei 10.436/2002 e a promulgação do Decreto

5.626/05, em que o processo, dentre outros, à presença da Língua de Sinais na educação e à organização do espaço escolar por meio de uma proposta de educação, (RODRIGUES, 2015).

Rodrigues (2015) ainda ressalta que os avanços decorrentes da lei 10.436/2002 e o Decreto regulamentado 5.626/05 corroborar para um processo educacional que “incluir” as pessoas surdas no espaço social de pessoas ouvinte, mais, na verdade, as pessoas surdas ainda se sente excluída, pois, na prática, no cotidiano escolar não ocorre uma relação efetiva e direta na comunicação entre pessoa ouvinte e surdas em que em muitos casos torna-se mais facilitador forma turma específica nas escolas para o público apenas de pessoas surdas.

Atualmente, percebemos a intensificação da presença de alunos com surdez nas escolas comuns, ao contrário do que ocorria em décadas anteriores, quando esses alunos se concentravam em instituições especiais. Essa presença traz novos desafios ao espaço escolar, que precisa lidar com a diversidade desses alunos e, também, com a diferença linguística e cultural dos alunos surdos. Nesse sentido, diversas escolas comuns brasileiras implantaram propostas específicas para a educação de alunos com surdez, promovendo a construção de uma nova realidade educacional marcada pelo uso da língua de sinais. (RODRIGUES, 2015, p. 113-114).

As políticas educacionais voltadas para as pessoas surdas numa visão de inclusão no ensino regular e vista pelas pessoas surdas como um processo de conquista. Apesar das lutas em que os mesmos ainda enfrentam pelo ensino do bilinguismo, sendo a língua de sinais a sua primeira língua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) é um núcleo interno do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) campus Caxias que tem como finalidade, fortalecer o apoio e atendimento aos alunos que apresentam determinadas dificuldades educacionais decorrentes das suas deficiências. O presente artigo aborda especificamente o trabalho que é realizado com os alunos surdos no Instituto Federal do Maranhão campus Caxias, apesar de o núcleo desenvolver ações no âmbito da inclusão que ampara também alunos que apresenta outros tipos de deficiências, tais como deficiência visual que da mesma forma necessita de atendimento educacional específico. Além do mais o núcleo fomenta a pesquisa dentro do IFMA relacionados com temáticas da inclusão e facilita o acesso à permanência dos alunos com necessidades educacionais específicas.

No apoio dos alunos surdos o NAPNE desenvolve acompanhamento com aporte psicológico, social, didático-pedagógico, tecnológico e de infraestrutura física que respeite as particularidades e especificidades do público-alvo da educação especial/inclusiva, sendo que o mesmo dispõe no seu quadro três profissionais intérprete de Libras responsáveis para intermediar a comunicação, em geral, dos alunos surdos entre pessoas ouvintes e vice-versa.

Após a aplicação dos questionários com a equipe do NAPNE no Instituto Federal do Maranhão campus Caxias, sendo o mesmo realizado com o 1 (um) coordenador e 3 (três) intérprete de libras procedeu-se a organização dos dados e em seguida fez-se análise e discussão do mesmo, conforme pode-se visualizar abaixo.

Diante do trabalho desenvolvido pelo NAPNE após a sua criação no ano de 2011 até os dias atuais, podemos destacar alguns dos seus objetivos específicos:

- Proporcionar a acessibilidade e permanência, no campus, de aluno com necessidades educacionais específicas.
- Estimular discussões acerca da acessibilidade de alunos com necessidades educacionais específicas.
- Estimular pesquisas sobre a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas.
- Desenvolver oficinas, simpósios e cursos dentre outros, com abordagens inclusivas para os servidores, alunos dos campus e comunidade em geral.
- Atender aos alunos com necessidades educacionais específicas no IFMA campus Caxias. (Fonte: Pesquisa Direta, 21 de março/2019).

Diante de alguns dos objetivos específicos destacados pelo NAPNE, pode se perceber a importância do mesmo dentro do Instituto Federal do Maranhão campus Caxias, pois, de acordo com os seus objetivos nota-se a grande contribuição para os alunos surdos dentro da perspectiva da inclusão. De forma, em geral, o núcleo proporcionar apoio dentro de uma visão da inclusão aonde de acordo como o que está previsto no estatuto da pessoa com deficiência capítulo IV art. 28 inciso II. do direito a educação “aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena”, (BRASIL, 2015, p. 20).

Buscando-se aprofunda as discussões, resolveu-se questionar sobre: Quais as dificuldades e desafios enfrentados pelo NAPNE para inclusão de alunos surdos no Instituto Federal do Maranhão campus Caxias. Os pesquisados se posicionaram da seguinte forma:

Ausência de sensibilização, por parte da maioria dos professores, no sentido de desenvolver estratégias de trabalho que envolva de fato a inclusão dos alunos surdos além da carência de professores para o atendimento educacional especializado. (Fonte: Pesquisa Direta, 21 de março/2019).

Para que a inclusão aconteça de fato, a participação de todos, sendo professores, alunos é de suma importância, sendo que contribui e muito no processo de aprendizagem dos alunos surdos, as relações desenvolvidas com seus colegas em sala de aula, pode-se afirmar que o professor desenvolve um papel essencial, pois, cabe ao mesmo repassa os ensinamentos das disciplinas, vale destaca que o professor que detém o domínio e conhecimento da sua área

específica a ser repassada aos alunos, um dos desafios enfrentados pelo núcleo é a ausência de sensibilidade por parte dos mesmos, no sentido de não desenvolver estratégias de trabalhos voltadas para incluir os alunos surdos. O núcleo busca, maneiras para muda esta realidade. Percebe-se que a inclusão está muito além de ter um surdo inserido em sala de aula.

Reporta-se aos surdos objetivando “incluir-los”, acreditando que sorrir, acenar, desenhar, falar com o intérprete são ações que viabilizam uma educação igualitária requerida por estes. Alguns professores seguem tentando “adaptar” a aula, mas desistem, afirmando que não possuem formação para “trabalhar” com esses alunos. (ALVES et al., 2015, p. 38).

Os professores muitas vezes são surpreendidos quando se depara em sala de aulas com alunos que apresentam algum tipo de deficiência, muitos não estão ou são preparados para trabalha com estes alunos, desta foram encontram dificuldades alguns tentar se “adaptar”, no entanto, “adaptar” nada tem a ver com inclusão outros da mesma foram precisar entender e compreender o que venha ser de fato a inclusão.

O fato interessante é que muitos professores ver ou pensar que o intérprete é o professor do aluno surdo sendo seu total responsável dentro de sala de aula, no entanto, eles que são assim como é professor da turma, ou seja, desconstruir essa visão ou pensamento, devendo compreender realmente o que é inclusão.

Na verdade, a inclusão consiste na ideia de todas as pessoas terem acesso, de modo igualitário, ao sistema de ensino, ou seja, um dos primeiros passos para muda esta realidade se destaca como umas das dificuldades do núcleo perpassar aos professores o verdadeiro papel da inclusão.

Quando questionado sobre as contribuições que o NAPNE oferece para a formação dos alunos surdos, os pesquisados se manifestaram da seguinte forma:

Viabilização do acesso ao conhecimento formal e sistematizados, estimulação da aplicabilidade das aprendizagens no cotidiano, desenvolvimento da autonomia e incentivo a consciência crítica. (Fonte: Pesquisa Direta, 21 de março/2019).

O NAPNE desenvolve ações de apoio aos alunos surdos, além de dispor de profissionais intérprete de libras que promove a intermediação da comunicação entre os alunos surdos e pessoas ouvintes, o núcleo destaca como contribuição na estimulação da aprendizagem dos alunos no cotidiano.

O apoio que o núcleo dispõe a cada aluno surdo do Instituto Federal do Maranhão campus Caxias, corrobora para que a inclusão de fato aconteça, indo muito além do repassar de conhecimento, mais busca desenvolver no aluno a sua autonomia diante da sua consciência crítica, contribuindo de fato para a formação de um cidadão preparado para vida.

Buscando saber as ações que são desenvolvidas pelo NAPNE, para a inclusão de alunos surdos no IFMA. Foram destacadas conforme pode se visualizar a seguir:

Mediação da comunicação entre surdos e ouvinte durante as aulas; promoção de acessibilidade em eventos nos quais os surdos estejam participando; realização de seminários inclusivos e oferta de apoio pedagógico na sede do NAPNE. Fonte: Pesquisa Direta, 21 de março/2019.

As ações desenvolvidas pelo NAPNE, percebe que está de acordo como o que prever o decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005:

As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. (BRASIL, 2002, p.03)

Ainda de acordo com o decreto:

As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação. (BRASIL, 2002, p. 08).

A comunicação é algo essencial para que ocorra um aprendizado, o aluno surdo se comunica através de sua língua a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), dentro de uma instituição de ensino o intérprete apresenta um papel de importância na vida do aluno surdo, o NAPNE em um dos seus objetivos é proporcionar a comunicação através da Libras entre o aluno surdo e pessoas ouvinte. Essa mediação da comunicação ocorre não apenas em sala de aula, mais em todos os espaços da instituição.

A comunicação é indispensável para que o aprendizado aconteça o NAPNE realizar apoio pedagógico que ocorrem fora da sala de aula, onde os alunos surdos no contra turno se encontra com o intérprete e outros profissionais com o intuito de reforçar o conhecimento deste aluno sobre as aulas ministradas pelo professor das disciplinas específicas, desta forma facilitando e contribuindo no ensino aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecendo o Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) percebe-se a importância do trabalho desenvolvido no âmbito de uma educação inclusiva, abrangendo a diversidade presente no contexto educacional que tem como deve garantir ao educando que necessita de atendimento educacionais específicos do Instituto Federal do Maranhão, (IFMA) campus Caxias o acesso ao conhecimento e aprendizado atendendo às suas necessidades.

Por tanto, diante das dificuldades que o NAPNE enfrenta em relação as suas ações realizadas, voltada para a inclusão dos alunos surdos, podemos cita a falta de sensibilização de alguns docentes da instituição no sentido de contribuir para que a inclusão de fato aconteça.

Podemos destacar que o NAPNE atua para que as barreiras da exclusão sejam minimizadas e quebradas através de realizações de ações que venha atender as necessidades dos alunos surdos. Deve-se entender que todos têm um papel de importância na sociedade para que o contexto da inclusão não fique apenas nas leis, mas para que, de fato a inclusão possa ser uma realidade, desta forma, o NAPNE desenvolve ações no Instituto Federal do Maranhão campus Caxias nesse sentido de promover a inclusão dos alunos surdos.

REFERÊNCIAS

ALVES, FC. et al. **Educação de surdos em nível superior: desafios vivenciados nos espaços acadêmicos.** Ilhéus, BA: Editus, 2015, pp. 27-47. ISBN 978-85-7455-445-7. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 18 de março de 2019.

ARAGON, Carmelina Aparecida; SANTOS, Isabela Bagliotti. **Definições auditivas/surdez conceitos, legislação e escolarização.** Disponível em: <<http://www.claretianobt.com.br/download?caminho=/upload/cms/revista/pdf>>. Acesso em: 13 de setembro de 2017.

BIGOGNO, Paula Guedes. **Cultura, comunidade e identidade surda: o que querem os surdos?** Disponível em: <http://www.ufjf.br/Cultura-Comunidade-e-Identidade-Surda-Paula-Guedes-Bigogno.pdf>>. Acesso em: 05 de abril de 2019.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com deficiência.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br>>. Acesso em: 20 de março de 2019.

BRASIL. **Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A sala de aula de surdos como espaço inclusivo: Pensando o outro da educação atua.** Ilhéus-BA: Editus, 2015.